

## REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DO NUAAD/UFPEL

GICELE DUTRA DE FREITAS<sup>1</sup>; RENATA AZEVEDO PERES<sup>2</sup>; RONNEY BRUNO DA SILVA CORRÊA<sup>3</sup>, GABRIELA OLIVEIRA LIMA<sup>4</sup>, DANIELLE SOARES MAURELL<sup>5</sup>, REJANE BACHINI JOUGLARD<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [gicledutradefreitas@gmail.com](mailto:gicledutradefreitas@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [reapmailr@gmail.com](mailto:reapmailr@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ronneycorrea@gmail.com](mailto:ronneycorrea@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ga6161bi@gmail.com](mailto:ga6161bi@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - [daniellemaurell@gmail.com](mailto:daniellemaurell@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rjouglard@ufpel.edu.br](mailto:rjouglard@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento e apoio pedagógico aos estudantes indígenas, quilombolas e cotistas raciais, matriculados nos cursos de graduação da UFPEL, ingressantes pelo Processo Seletivo Especial (PSE) ou pelo Sistema de Cotas (SISU), ocorre através do Programa de Permanência do Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), que integra a Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODIN). Desde janeiro de 2021, após passar por uma reestruturação administrativa, o NUAAD conta com o setor de apoio pedagógico onde atua uma servidora Pedagoga e cinco bolsistas de desenvolvimento institucional (BDI), dos dez selecionados via Edital da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, em áreas específicas (Pedagogia, Antropologia e Psicologia), que dão suporte à servidora, no acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes vinculados à Política Afirmativa da UFPEL.

Em construção desde Dezembro de 2020, o Programa Permanência do NUAAD se fundamenta em 4 eixos: Pedagógico, Econômico, de Saúde e Avaliação. Neste trabalho, especialmente, apresentamos reflexões iniciais sobre o Eixo Pedagógico, que vem sendo praticado, junto aos discentes, com o objetivo de acolhê-los e acompanhá-los no processo de desenvolvimento acadêmico e de aprendizagem, com foco na promoção de ações complementares que visam a sua permanência com qualidade e o seu bem estar na universidade.

Nessa perspectiva, o trabalho se justifica, pela necessidade de discutir e fortalecer a política de permanência institucional para os estudantes indígenas, quilombolas e cotistas raciais, além de enfrentar e minimizar as desigualdades sócio-histórico-culturais, trazidas por eles, muitas vezes relacionadas aos conteúdos disciplinares, historicamente associados a elevadas taxas de retenção e/ou a outros campos dos saberes e relações escolares no contexto de um Estado ainda conservador<sup>1</sup>, que impedem o bom aproveitamento e o avanço dos mesmos, nos cursos. Diante das novas necessidades demandadas pelos estudantes, por ocasião da pandemia do COVID-19, tanto de acesso ao ensino remoto, adotado pela UFPEL em 2020, como da falta de conexões com a internet, por estudantes então aldeados e/ou que voltaram para as suas comunidades rurais, distantes do município de Pelotas, além de situações particulares de vulnerabilidade social e de saúde, tivemos que repensar as estratégias de

<sup>1</sup>O conservadorismo é uma filosofia social que defende a manutenção das instituições sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização. In.: bonifacio.net.br → o-pensamento-conservador-brasileiro, por Alberto Monteiro, 2020.



abordagem e acolhimento a esses estudantes. A equipe do apoio pedagógico teve que se adaptar a uma nova modalidade de vida acadêmica, aprender e reaprender sobre as tecnologias e ferramentas utilizadas no ensino remoto. Fomos obrigados a propor aos estudantes ações alternativas, complementares e diferenciadas de apoio pedagógico, de modo que fossem atrativas e descontraídas, informais e afetivas, muitas vezes via contato telefônico individual, dada a carga de problemas emocionais vivenciados por eles, nesse contexto pandêmico. Com as aulas remotas, percebemos que os estudantes passaram a solicitar ao NUAAD as mais diversas necessidades, não só administrativas e pedagógicas, mas psicológicas, psicossociais, de bem estar físico, psíquico e social (de saúde em geral) e o nosso papel, além de encaminhá-los aos setores competentes, foi também de escutá-las e acolhê-las, como um ato de cuidado especial, de apoio psicopedagógico e princípio epistemológico, haja vista a navegação das vidas em mares de incertezas, todos os dias. (MELO, 2018).

A partir dessas necessidades nosso grupo do apoio pedagógico passou a entender, conforme TORQUATO, 2015, que as “*práticas educativas não se limitam aos muros da escola e ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades*”.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa buscamos conhecer as etapas do trabalho de acompanhamento e apoio pedagógico aos estudantes do NUAAD, implementadas pela pedagoga, nessa nova gestão do Núcleo. Sistematicamente esse fazer pedagógico, que envolve os bolsistas, auxilia na integralização curricular dos 74 estudantes indígenas e quilombolas, vinculados ao NUAAD, matriculados nos cursos de graduação, onde analisa, individualmente, a trajetória acadêmica de cada estudante e organiza, juntamente com os acadêmicos, um plano de trabalho, com data prevista de conclusão do curso.

A metodologia de trabalho do **acompanhamento e apoio pedagógico aos estudantes**, tem por base as seguintes etapas de análise qualitativa e quantitativa da trajetória acadêmica dos estudantes: 1) a pedagoga acompanha a trajetória acadêmica individual, pela matrícula de cada estudante, via Sistema Cobalto e repassa aos bolsistas BDI as informações; 2) os bolsistas BDI, aproximam-se de cada acadêmico, remotamente, via Whatsapp e redes sociais: Facebook e Instagram<sup>2</sup>, a fim de organizar com eles, o **plano de trabalho individual (PTI)** e a descrição dos registros dos acordos estabelecidos, sobre o planejamento e desenvolvimento do semestre letivo; 3) bolsistas e pedagoga elaboram **fichas de acompanhamento pedagógico (AP)**, com os dados dos estudantes em relação a sua situação acadêmica, data de ingresso, curso, semestre cursado, disciplinas cursadas, etnia, território ao qual pertencem, entre outras informações que consideramos pertinentes; 4) bolsistas e pedagoga organizam encontros em grupo (coletivamente) com os estudantes, em uma **SALA DE APOIO PEDAGÓGICO VIRTUAL**, via Webconferência da UFPEL, para a realização de ações pedagógicas complementares, como roda de chimarrão, rodas de conversa onde abordam assuntos variados sobre como planejar o tempo dos estudos, encontros de escutas individuais, entre outros assuntos de interesse

<sup>2</sup> Facebook - <https://www.facebook.com/NUAADCAPEUFPEL/>  
Instagram - <https://www.instagram.com/nuaad.ufpel/>



dos estudantes, que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando à eles, múltiplas e diferentes ferramentas voltadas à “pedagogia do cuidado” como modelo de educação social, conforme ANTUNES e GARROUX 2008; 5) bolsistas acompanham a proposta em construção, nesse primeiro semestre de 2020/2 (em 2021/1), de diálogo com os diversos cursos de graduação da universidade, com os professores interlocutores, que tem o papel de mediação entre monitores e estudantes, no que se refere às diferentes situações das trajetórias acadêmicas em seus respectivos cursos.

A proposta de cuidado e escuta, como princípios epistemológicos, surge para pensar a educação junto às comunidades indígenas e quilombolas buscando criar um espaço de convivência que abrigue diferenças entre a cultura indígena, quilombola e a cultura ocidental, além de incentivar uma relação de reciprocidade intercultural de aprendizagens comuns e com isso a inclusão educacional e social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num período de dois meses e meio, desde que ingressamos no NUAAD, realizamos juntamente com a pedagoga do Núcleo, 74 análises de desempenho acadêmico de todos os estudantes indígenas e quilombolas, planejamos e ofertamos 09 encontros na sala virtual de Apoio Pedagógico, 03 ações pedagógicas complementares (Rodas de Chimarrão e Conversas), além de contatar diretamente, à partir da escuta individual, com aproximadamente 50 estudantes. Pudemos verificar que, dos 74 estudantes indígenas e quilombolas matriculados, 81% cursaram o semestre 2020/2, enquanto 20% não cursaram. Dos estudantes que não cursaram, 46,66% justificaram a não participação no ensino remoto, enquanto 53,33 não justificaram. Dos 74 estudantes no total, 8,10% participaram das atividades de apoio pedagógico do NUAAD, enquanto 72,97 não participaram. Dos 74 estudantes, 37,83% tiveram 100% de aproveitamento, sendo aprovados em todas as disciplinas cursadas; 27,02% tiveram de 40% à 80% de aproveitamento nas disciplinas cursadas e 18,91% reprovaram em todas as disciplinas cursadas. Não tivemos condições de afirmar se, os estudantes que não responderam ao nosso contato, que não cursaram o semestre 2020/2 e não justificaram a ausência às aulas remotas, configuram-se como casos de infrequênciia ou abandono de curso, pois na modalidade remota, sendo o virtual o único meio de contato; considerando ainda que muitos estudantes ficaram sem acesso à internet, não obtivemos resposta. A partir do relato dos estudantes atendidos, percebemos que a dificuldade de acesso ao ensino remoto emergencial foi um dos principais limitadores de participação nas aulas e casos de infrequênciia e trancamento de disciplinas. Somados a essa, entram na lista, a instabilidade das redes de internet, a adaptação às tecnologias e plataformas de ensino, assim como o uso de equipamentos. Esses fatores influenciaram no número de estudantes assistidos pelo NUAAD, nesse semestre, e no desempenho acadêmico desses estudantes.

Entretanto na condição de bolsistas de desenvolvimento institucional, atuando no NUAAD com uma população específica, que traz consigo fragilidades sócio-histórico-culturais crônicas na trajetória escolar, temos sido levados a pensar que esse trabalho de acompanhamento dos estudantes, requer a reflexão em torno da educação como transformação social e do papel do servidor/educador/bolsista que atua com o estudante, como um intelectual que busca essa mudança. Como diz FREIRE, 2000, afinal, “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo e o educador social é o mediador que instiga o educando a transformar a realidade,

*a partir dele mesmo". Cristiano Pinto da Silva, 2009 apud Kabengele Munanga, 2000, reitera que “a centralidade da importância da educação está na reversão de desigualdades sociais e na oportunização do conhecimento do passado, para que compreendendo o presente, possamos projetar o futuro.”*

#### 4. CONCLUSÕES

Em virtude do ensino remoto emergencial, em decorrência da pandemia da covid-19, foram estabelecidas novas formas de contato, para que não se perdesse o vínculo entre instituição (UFPEL) e estudantes. O modelo de encontros virtuais proposto pela equipe pedagógica do NUAAD, tornou-se um espaço para trocas, construções e formação, onde se proporcionou um ambiente mais descontraído, onde assuntos foram surgindo de modo espontâneo. Nesse espaço, os estudantes podiam trazer suas dúvidas, curiosidades e outras sonoridades. O Acompanhamento e Apoio Pedagógico configurou-se como um campo de demandas acadêmicas que não se relacionou somente à matrículas, solicitações de quebra de pré-requisitos, trocas de curso, redação de recursos aos setores competentes da universidade ou de e-mails entre pró-reitorias e unidades acadêmicas, atividades meramente administrativas, mas sim de construção coletiva permanente, de vínculo mútuo entre bolsistas, estudantes e pedagoga, numa relação que se estabelecia pelo diálogo sobre as dificuldades de aprendizagem e demandas psicosociais, como uma prática constante e imprescindível para o crescimento acadêmico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso; GARROUX, Dagmar. Pedagogia do Cuidado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação indígena em diálogo na UFRGS: um sonho possível**. In: BORGES, Juçara de Fátima; SANTOS, 48 Valdo Hermes de Lima Barcelos Sandra Maders R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 233, p. 34-50, jan./abr. 2012. Simone Valdete dos; MARQUES, Tânia Beatriz Iwasko (Org.). Educação indígena em diálogo. Pelotas: Edufpel, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

MELO, P. M. **A escuta sensível como ação pedagógica na EJA**. 2018. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Licenciatura) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, C.P. **Educação brasileira e identidade negra em Kabengele Munanga**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará.

TORQUATO, R. A. Pedagogia Social - O Pedagogo em Atividades Socioeducativas. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE**. 14.,Curitiba, 2019. Anais Eletrônicos do XIV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba.